

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.º 3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Editorial

Homens de hoje

Ninguém pode, dentro da sua consciência, negar esta dura verdade que salta, clara e fria, aos olhos de todos: Guimarães atravessa, há muitos anos, uma crise lastimável de homens decididos e capazes dos maiores sacrifícios por a sua terra, por ela lutando e batalhando heróicamente de maneira a tornarem-se credores da simpatia pública.

Que temos inteligências capazes, espíritos são e rectos, temos, mas não bastam por si só, pois, infelizmente, remédio algum podem dar aos males que se apoderaram do corpo doente desta terra infeliz, cada vez sentindo mais o agravamento dos seus padecimentos morais e materiais.

Guimarães sofre, pois, o mal, o grande mal da crise de valores individuais e colectivos, senhores de si, do quanto valem e pesam neste pequeno pedaço de terra que vê extinguir-se, pouco a pouco, os restos da sua importância real e positiva no mundo das suas necessidades mais urgentes e imperiosas.

E porquê, meus senhores?

Simplesmente porque nos minguam vontades fortes e energias vigorosas, arrostando tôdas as responsabilidades dos seus sacrifícios que a cidade não vê nem sente por mais que os seus olhos se abram à luz do sol. Por maiores que sejam as inteligências, rectos e são os espíritos, nada podem fazer quando se deixam enveredar pelos caminhos do amolecimento e da perguiça que inutilizam os homens, não tendo um gesto que os faça sacudir para regressarem à terra que os seus antepassados muito amaram e defenderam, tornando-a grandiosa, e respeitada pelos seus velhos pergaminhos de Terra de Trabalho...

E', portanto, uma grave doença que urge curar sem intermitências, radicalmente, procurando-se todos os meios possíveis de salvação, se não quisermos assistir, no futuro, aos lamentáveis efeitos dum mal maior o qual pode, dum momento para o outro, ser fatal aos interesses da colectividade vimaranesa. Tão grande mal carece dos cuidados e atenções de todos nós, procurando cada um no esforço da sua inteligência e do seu espírito, mas animados sempre da vontade de querer, forte e robusta; animados sempre daquela força vigorosa e enérgica, que, sendo una e verdadeira, faz forte a fraca gente, que deixa que a acção dos seus movimentos seja vítima dum entorpecimento de nervos, fazendo por não consentir no alastramento do mal que há muitíssimos anos procura dum modo lento, como a medir e a calcular os grandes estragos causados, aniquilando um povo inteiro que tem servido, em tôdas as emergências e dificuldades da sua vida local, os mais altos interesses da Nacionalidade.

Homens de hoje, porque os de ontem passaram já os umbrais da eternidade cumprindo o seu dever sagrado como Vimaraneses e portugueses que eram *duma só fé e dum só querer*. . . — cumprimos também o vosso, sacudindo de sobre vós tôdas as inferioridades e paixões pessoais; lutai e trabalhai por **Guimarães**, não vos deixando manietar por ódios que matam tôdas as mais belas manifestações de que deve ser dotado todo o coração do Homem que quer legar aos vindouros o seu nome imperecível através dos tempos e da história.

Onde encontrar peor?

O piso das artérias citadinas é do peor que conhecemos. Afora aquelas 3 artérias que beneficiaram de paralelepípedos — o resto é um calvário e um martírio.

Nada de nada — autêntica vila do século XVII — e os tações descambados a presumi-

rem de novos, exceptuado os terrenos suaves e moles do terreiro de S. Francisco, Campo do Salvador e Largo Condessa do Juncal.

Trevas perma- nentes?

Só quem não percorre Guimarães a horas mortas, poderá duvidar que nos assiste o di-

Na 6.ª reunião da Direcção Executiva Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra, foi nomeada uma Comissão para proceder ao estudo da divisão da Cidade e Concelho em zonas, à qual presidirá o ex.º sr. Dr. Adelinio Jorge, e composta pelos comissionados, srs. António de Sousa Lima, António da Costa Guimarães, Silvino Alves de Sousa, António Laranjeiro dos Reis, Luís Alijó de Lima e Helder Rocha, presidente da Academia — que brevemente deverá apresentar elaborado o seu trabalho.



António de Sousa Lima, digno 2.º Comandante dos Bombeiros V. de Guimarães e membro da Comissão Auxiliar «Pró-Monumento»



António Laranjeiro dos Reis, representante das Juntas de Freguesia da Cidade e membro da Com. Auxiliar «Pró-Monumento»

reito de clamar — já que o termo «implorar» possa ofender a nossa qualidade de municípios — contra a deficiência de iluminação que se torna verificável.

Francamente: — as trevas admitem-se em aldeia sertaneja!... Porém, numa cidade que goza de largos e ruas, de avenidas novas e avenidas velhas!...

Jeovah, nos valha! — que o sol continua parado e quieto.

Estradas

Pedem-nos para que chame-mos a atenção de quem de direito sobre o estado deplorável das estradas do Concelho.

De duas, uma: ou vêr-nos-êmos atolados em nateiro ou ficaremos inibidos do meio de transporte que se use — tal o péssimo estado em que se encontram as principais artérias de ligação com a sede!...

Teatro

Nunca pedimos licença para pensar.

O que aqui se disse acerca do Teatro é opinião autorizada que está muito acima dos gritinhos de *efebos* sem juízo ou siso.

Um interesse nos desperta: — vêr Guimarães dotada de uma casa de espectáculos, digna e capaz.

Tudo o mais quanto possa vir a lume, não remedeia o pouco à-vontade com que pretendem fugir a responsabilidades que lhe foram exigidas, perentória e decisivamente, por quem já não navega nas suas palavrinhas... de meninos que mal dizem: — *papá! mamá!*

Aquêle canário...

O canário que nos foi dado ouvir e contemplar, é raríssimo exemplar de belga... e flauta.

Pena é que não lhe tenham aparado as unhas recurvas, o que lhe vai fazendo perder a beleza, o canto e... a pena.

— Meias palavras dizem tudo: ... Bem razão teem as sopeiras ao entoarem nos lavadouros do rio Trapola:

«... um canário
Numa gaiola...»

O Monumento a Gil Vicente

Será agora?

Chegam até nós rumores de que a Câmara vai agora tomar uma atitude definitiva acerca da comemoração Gilvicentina na nossa terra.

Assim, consta-nos que o sr. Presidente da C. A. vai apresentar uma proposta, numa das próximas sessões, para se tratar do estudo do monumento a Gil Vicente e que uma delegação seguirá para Lisboa a-fim-de, conjuntamente, resolver diversos assuntos pendentes, que muito interessam à nossa terra, e pedir o auxílio do Ministério da Educação Nacional para que o monumento ao nosso primeiro comediógrafo seja um facto. Também se projecta, ao que nos dizem, a realização de um cortejo Gilvicentino, como número de programa das Gualterianas, e em que figurarão algumas das curiosas figuras dos *Aitos*. Fazemos votos para que as-

Palavras e obras...

Alta e honrada cruzada de patriotismo sincero desponta a cada passo das colunas do «Notícias», sempre orgulhoso quando defende a sua terra para mim tam querida, e recompensa aqueles que na árdua tarefa duma vida honesta e dignificante, souberam com mestria levantar bem alto e sem mácula o nome de Guimarães. Felizes uns que trabalharam por causas justas, felizes outros porque recebem sem favor o preto e recompensa pela lembrança na exaltação daqueles que para a eternidade volveram já os seus olhares, deixando na terra tantas vezes desdenhosa, uma recordação inabalável por tantas obras boas. Felizes os homens que abstraídos de tanta mesquinhez avassalando o mundo, se lembram em recatada meditação, daqueles que acima da estúpida e vil matéria amaram o espírito, saindo do círculo vicioso e doentio de todos os dias. Estão neste caso os homens de Guimarães que ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, dão todo o seu esforço, não consentindo que na sua terra, terra de Heróis de tempos antigos e modernos, essa lacuna subsista. Se há iniciativas dignas do nosso elogio; se há cometimentos evidenciadores de grandes finalidades; se há obras meritórias que a poeira secular não consegue destruir, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, assume tôdas essas edificantes qualidades, que são o reflexo fiel das magnânimas intenções daqueles que a tal empreendimento têm legado a melhor das boas vontades.

Um monumento como este, jãmais pôde representar somente a habilidade do escultor, do cinzelador ou do arquitecto. Um monumento como o que galhardamente vai possuir Guimarães, é um padrão glorioso e imorredoiro, a perpetuar o nome também glorioso de muitos, que no campo da batalha, exalaram longe da terra-mater, o último suspiro. O monumento de Guimarães, será indubitavelmente o altar sacrossanto onde todos se ajoelharão com respeito e sem pejo, mas especialmente as viúvas e os orfãos, os pais e as mãis, que nas linhas afogeadas do campo de combate, para sempre viram tombar inanimados, os seus entes estremecidos. O monumento de Guimarães, será por altas horas da madrugada, o refúgio preferido e sosegado, onde tantos e tantos, deixarão rolar mansamente as suas lágrimas, as verdadeiras flores da alma, a verdadeira gratidão dos que sobrevivem, a expressão mais concreta da sentimentalidade humana.

Honras e louvores a todos quantos trabalham no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, porque êle ficará sendo o facho luminoso a cintilar no coração de todos os vimaraneses, porque dêle escorre a inesquecível gratidão por aqueles que nas campanhas d'Africa e da França, a jorros verteram com resignação de Santos o sangue da sua eloqüente valentia, sangue de heróis que nunca é de mais enaltecer, sangue bendito e sustentáculo do nosso Portugal de tantos séculos, de Portugal livre e independente.

Colmbra-1936.

Domingos Gomes.

sim aconteça. Desta maneira a Câmara praticará um acto que merece a colaboração de todos os vimaraneses e a que, desde já, damos o nosso inteiro aplauso. Torna-se necessário, porém, agir com a maior brevidade, pois o tempo vai-se passando e nada há ainda de definitivo a este propósito.

Acórdão do Conselho Superior Judiciário

Acórdão do Conselho Superior Judiciário sobre o relatório da última inspecção feita ao funcionário judicial

desta comarca, e do sr. Conselheiro Horta e Costa — 2.ª secção.

«E' chefe desta secção Serafim José Pereira Rodrigues, funcionário que trabalha com método e inteligência e que se dedica assidua e zelosamente ao serviço do seu cargo. Não lhe foi apontada qualquer falta nem nos processos nem na escrituração dos seus livros. Na anterior inspecção foi classificado muito bom e pelas razões expostas e pela ausência absoluta de qualquer censura esta classificação lhe é mantida.»

Felicitemos o nosso prezado amigo sr. Serafim Pereira Rodrigues, pela justiça que acaba de lhe ser feita.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Pró-Monumento

Do nosso prezado amigo, sr. Capitão Duarte Ferreri de Gusmão Fraga, recebemos a seguinte carta:

... Senhor:

O jornal «O Bêrço da Grei», no seu n.º 8 e sob a epígrafe «Monumento aos Mortos da Grande Guerra», publica o seguinte:

— «A Câmara, depois de apreciar os factos que giram à volta do Monumento, resolveu mandar um officio à Comissão Pró-Monumento, onde fixa a sua attitudo.

Esse officio dirigido ao ex.º sr. João Teixeira de Aguiar, digno Presidente da C. E. Pró-Monumento aos Heróis da G. G. de Guimarães, diz:

«Ex.º Sr. João Teixeira de Aguiar, digno Presidente da Comissão Executiva Pró-Monumento aos M. da G. G. de Guimarães. A Comissão Administrativa da C. M. da minha presidência julga conveniente dar conhecimento official a V. Ex.ª de duas propostas que interessam ao patriótico empreendimento da C. a que dignamente preside. A primeira proposta foi votada em sessão de 22 de novembro de 1934 e diz respeito à concepção artística do Monumento. Para elucidação de V. Ex.ª transcreve-se a referida proposta:— «A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, correspondendo a um duplo sentimento de admiração e piedade pelo contingente de soldados sacrificados na Grande Guerra, filhos deste concelho, querendo nela exaltar o ideal sublime da Pátria e dar testemunho do nobre civismo da população vimaranesa, delibera erigir entre nós um monumento condigno à sua memória, ao passo que manifesta o desejo que esse monumento traduza nas suas linhas de beleza e de grandeza artística um sentido claro, expressivo, de amor e paz entre os homens». Votada esta proposta, foi seguidamente deliberado concorrer com o subsídio de trinta mil escudos para o início da subscrição pública, atenta a circunstância de o Município por si só não poder tomar todo o encargo das despesas do monumento. A segunda proposta foi votada em sessão da Comissão de Estética, reunida na Escola Industrial Francisco de Holanda, em março de 1935, no sentido de que fosse aberto concurso público, entre artistas portugueses, para a erecção de um Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em local oportunamente a designar. A esta reunião da Comissão de Estética assistiu o ex.º sr. Capitão Duarte de Gusmão Fraga, como presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, deste concelho. Ambas as propostas foram aprovadas por unanimidade, e, enquanto-as mesmas não forem alteradas por novas resoluções, esta Comissão Administrativa não pode considerá-las revogadas, o que, para os devidos efeitos, comunica a V. Ex.ª.

A Bem da Nação.— Guimarães, 8 de Janeiro de 1936.— O presidente, José Francisco dos Santos.—

A segunda parte do officio transcrito no «Bêrço da Grei», por mim grifada para melhor entendimento das considerações que acerca dela farei, está em flagrante desarmonia com a verdade dos factos,—factos que, por nêles ter directamente intervenido, inteiramente conheço. E' de urgente precisão, por isso, rectificar nessa parte o referido officio. Espero que V. ... me concederá o necessário espaço do seu brilhante jornal para o fazer, contribuindo desta maneira para eluci-

dar o público vimaranesa, que assim ficará conhecendo melhor, e com verdade, a história dos acontecimentos ocorridos à volta do Monumento aos Heróis da Grande Guerra.

Eis o verídico relato do que se passou quanto à pretensa segunda proposta aludida no officio.

Em fins de Janeiro de 1935, e não em março, assisti, na qualidade de representante official da Sub-Agência da L. dos C. da G. G. e a convite da Câmara, a uma reunião da Comissão de Estética, que se efectuou, à noite, numa das salas da Escola Industrial Francisco de Holanda e a que estiveram presentes os srs. A. L. de Carvalho, António de Azevedo, Capitão Mário Cardoso, José de Pina e dr. F. Leão. Pelo primeiro destes senhores, representante da Câmara, foi exposto o objectivo daquela reunião, que era o de tratar da maneira de tornar viável a erecção nesta cidade de um monumento aos mortos da Grande Guerra. Usando, a seguir, da palavra, emiti a opinião de que a construção do monumento se fizesse por meio de concurso, apresentando as bases em que este deveria assentar, e que eram:— concessão de três prémios pecuniários às três primeiras maquetes classificadas; organização, para apreciação do mérito artístico delas, de um júri composto por alguns elementos vimaraneses de comprovada competência e por elementos estranhos à Terra (um escultor, um architecto e um professor de Belas Artes). Logo o sr. A. L. de Carvalho manifestou o seu desacôrdo com a opinião que eu acabara de expender, afirmando ser contrário ao concurso por ter de se desfalcar, com os prémios a conceder, a verba destinada ao Monumento. Também manifestou o seu desacôrdo com a ideia do concurso o sr. António de Azevedo, que em defesa da sua opinião aduziu vários argumentos entre eles o da quantia elevada que seria necessária para a concessão dos prémios, quantia que sua ex.ª calculava em 10 contos. Terminou o mesmo sr. por afirmar que, a fazer-se o concurso, não concorreria, pois estava muito desagradavelmente impressionado com os concursos, em que geralmente triunfam os afilhados, os melhor protegidos, com prejuizo para a Arte, como acontecera com o de Lourenço Marques, em que obteve a 3.ª classificação.

Ficou, em face disto, prejudicada a ideia do concurso, tendo-se todavia assentado em que fossem consultados alguns artistas, para vêr se eles, mediante um pequeno prémio, se dispunham a apresentar trabalhos seus.

Antes de terminada a referida reunião, tive ainda oportunidade de expôr o meu critério quanto à forma de angariar donativos para a construção do Monumento. Affirmei também que se porventura o local escolhido era, como então constava, a praça fronteira à muralha da antiga Alfândega, muito má escolha se havia feito, pois o local naturalmente indicado e que mais contribuiria para a urbanização da cidade era a praça que se encontra em frente dos novos Paços do Concelho (em construção).

E nada mais se passou. Afinal, na celebrada reunião não se foi além de uma troca de impressões.

Como se vem, pois, falar agora de proposta... aprovada por unanimidade?

Foi escrita essa proposta? Onde existe? Em que livro de actas se acha? Onde estão

as assinaturas das pessoas que a aprovaram?

Que conclusões se poderão tirar de um tão grave atropello à verdade inserto em documento official?!

Há mais tempo teria publicamente prestado estes esclarecimentos, cuja veracidade asseguro por minha honra, se não fôsse o ter ficado estabelecido, entre os srs. João Teixeira de Aguiar e dr. José Francisco dos Santos, após este ter sido elucidado por aquele quanto à parte menos verdadeira do officio, que nada viesse a público sobre o assunto.

Foi, por isso, com verdadeiro espanto, que vi publicado o documento em questão no «Bêrço da Grei». Ora, desde que por maneira tão estranha, e que me abstenho de classificar, se lhe deu publicidade, senti-me na indeclinável obrigação moral de elucidar os vimaraneses, repondo a verdade onde estava a mentira.

O «Bêrço da Grei» fez proceder a publicação do officio pelas seguintes palavras, que volto a transcrever: «A Câmara, depois de apreciar os factos que giram à volta do Monumento, resolveu mandar um officio à Comissão Pró-Monumento, onde fixa a sua attitudo».

Em que consiste esta attitudo? Em abrir um concurso, baseando-se na deliberação que diz ter sido tomada pela Comissão de Estética?

Mas se não houve tal deliberação, se tal deliberação é pura fantasia?!

E' curiosissimo como surge agora uma tão interessante concursifolia...

Pois dantes, e em tempos bem próximos, não apparecera. Assim, o monumento a Martins Sarmento, de iniciativa da Sociedade M. S., foi erigido sem concurso. O mesmo aconteceu com o monumento a João Franco, de iniciativa particular. De iniciativa camarária temos o do Gravador Molarinho, também sem precedência de concurso, e temos, igualmente, o faunosito...

Há, porém, mais e melhor. Sem deliberação alguma da Câmara, mandou-se fazer uma maquette para o monumento aos mortos da Grande Guerra, que foi paga, depois, com os dinheiros municipais por quem agora se mostra de um tão relevante puritanismo...

Que coherência se poderá encontrar entre o que está feito e o que se pretende fazer com fundamento numa deliberação... que nunca existiu?

Crendo ter cumprido o meu dever, agradeço a V. ... sr. Director, a fineza da publicação destas linhas.

Guimarães, 15 de Março de 1936.

De V. ...
At.º e Obg.º

Duarte Ferreri de Gusmão Sousa Fraga
Cap. de inf.ª

De tudo... um pouco

Bem sabemos que alguma santa gente nos traz atarracados na garganta não podendo amarfahar-nos assim de pronto porque... não deixamos. E não deixamos por duas razões simples: certas e sabidas: é que — a primeira — enquanto Deus se confessar prodígio amigo, protector da nossa vida e saúde, somos, graças ao Altíssimo, senão completamente independentes, o bastante, o indispensável para não ter de andar a enganar agora e logo, hoje e amanhã, quem quer que seja, dando palmadinhas a uns e, a outros, cortar-lhes na casaca, quer esta seja ou não de duas faces, pronta a mandar ao alfiate. Ambições, também não as temos, nunca as tivemos — é esta a segunda razão — apenas nos prendendo com esta coisa

simples, mas que é muito importante ao mesmo tempo: o bem-estar geral, o progresso e o desenvolvimento desta terra. E é por esta coisa também muito simples que essa santa gente continua a trazer-nos assim à maneira de carroço atarracado no gorgomilo, capaz de morrer abafada!

Na verdade, não comprehendem, na tacanhez da sua cegueira politica, a nossa maneira de agir e de trabalhar pelo burgo, independentes de tudo e de todos, uns e outros — aqueles que aqui trabalham, e cuidados de toda a ordem — senhores das responsabilidades dos seus actos, só dando o direito de receber satisfações a opinião pública que continua connosco como desde a primeira hora, ainda que lhes custe ouvir, mesmo com cara alegre ou não — pouco importa.

Propósito? Não, não acreditamos. Seria ir longe de mais. E nós, de maneira alguma, queremos atribuir um propósito a falta de uma lâmpada que deixe vêr, de noite, quantas horas são no relógio da Câmara. Que já tem causado reparos, tem, sim, senhores; mas, a Câmara, que continua a trabalhar, vai, imediatamente, mandar iluminar o relógio da cidade — o autêntico, o official que regula a vida e os costumes dos cidadãos.

— Certo, certo... é pela certa!

— O que há?

— O que se conta?

— Há guerra? Não há guerra?

— F... B...?

— O que nos diz do crime de Sintra, daquele empregado bancário...?

— Isso não é connosco E' com a grande imprensa! Só a grande imprensa pode dar satisfação às suas perguntas, porque só a ela interessa explorar o público, esse público que continua a viver as grandes comoeções do Século, deste agitar nevrálgico da hora que passa, incerta e macabra, do ridículo e da má-lingua, dos males do mundo, da miséria moral e social que vai pela Espanha, etc. etc. — e tudo pela módica quantia de 30 centavos. E' barato, e a curiosidade maldizente e estúpida acredita — acredita e continua a matracar: — O que há? — O que se conta?...

GAZETILHA

E' tal a ferocidade
Desta rude humanidade,
Que às vezes fico a cismar
Se Deus, por um triste engano,
Fêz da fera ser humano
P'ro Diabo a levar.

Mussolini, todo rópia,
Invadiu a Etiópia
E, pronto... toca a matar.
Com furiosa insânia,
Hitler ocupa a Renânia
E o tratado faz rasgar.

... O Claro da Corredoura,
Com ronha bem duradoura,
Não deixa fazer a estrada;
E orgulhoso, até,
Bate a pata ou o pé
E tem a estrada encravada.

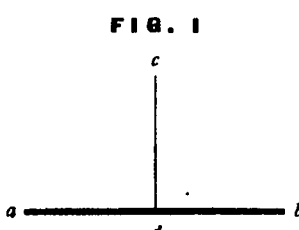
Segundo desta maneira,
O relógio da Oliveira,
Imerso na escuridão,
Toca muito a pedir luz;
E' um relógio de truz,
Mas falta-lhe um lampião.

Estou, pois, a vêr enfim,
Que se isto caminha assim
E mesmo se isto perdura,
E' porque Deus, por engano,
Fêz da fera ser humano,
Ou é estupenda loucura.

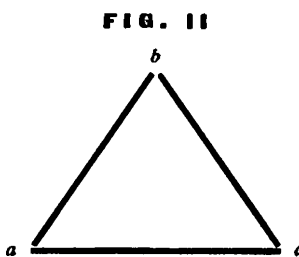
Secção Científica

Teorema de geometria

E' do conhecimento corrente que o espaço superior ou inferior a uma recta horizontal contém implicitos 2 ângulos rectos, quais os à esquerda e direita da vertical $c-d$ sobre a recta $a-b$ na fig. I:

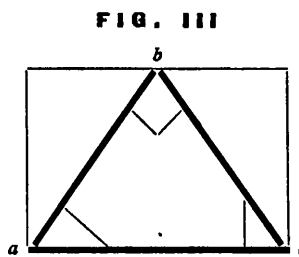


E' do conhecimento corrente também que num triângulo a soma dos seus 3 ângulos é igual a 2 ângulos rectos, seja igual aos 2 da fig. I os 3 de vértice em a, b, c na fig. II:

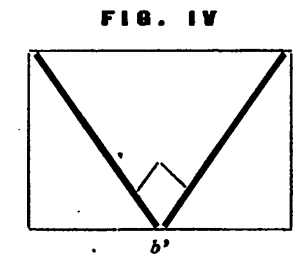


Resta a demonstração, que é simples e evidente:

Inscrive-se o triângulo num rectângulo, como mostra a fig. III:

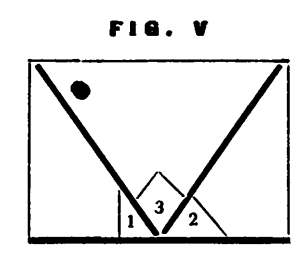


E nessa fig. inverte-se o ângulo b , cujos extremos tocam os extremos do lado superior do rectângulo, tal como na fig. IV:



O ângulo b' é pois igual ao ângulo b .

Partindo então o rectângulo a meio por uma vertical descida de b na fig. III e colocando a da direita à esquerda, os vértices em a e c dos ângulos inferiores contrapõem-se e a parte intermédia restante é igual ao ângulo b' (fig. V):



E' portanto da fig. III para a V o âng. $c = \text{âng. } 1$; o âng. $a = \text{âng. } 2$, e o âng. b (ou âng. b') = âng. 3, e a sua soma igual aos 2 ângulos rectos da fig. I.

E se a demonstração fôsse sintética seriam suficientes as fig. III e IV.

Reflexão sobre potências

Como passatempo escrevo desprezadamente o quadrado dos 1.º 10 algarismos:

1 ²	=	1
2 ²	=	4
3 ²	=	9
4 ²	=	16
5 ²	=	25
6 ²	=	36
7 ²	=	49
8 ²	=	64
9 ²	=	81
10 ²	=	100

Reparando nos quantitativos, digo comigo mesmo: — Que se poderá extrair daqui? Serão os produtos accidentais ou haverá entre si alguma relação?

Como se sabe a filosofia realista afirma que há corpos e que deles derivam as ideias, enquanto que a idealista, ao

contrário, afirma que não há senão ideias, sendo os corpos meras aparências, ou expressões, manifestação delas.

Quer dizer: Sendo os números idealizações, e o que há de mais simples, para os idealistas a harmonia e hierarquia ou a ordem que se encontra nos seres físicos deriva da ordem revelável naqueles.

Faço-me pois idealista; encaro os algarismos da seriação de quadrados; esforço-me por descobrir nesses seres ideias uma ordem; chego a reear pela queda do idealismo, e por fim...

Por fim alguma coisa se me patenteia, a indicar no próximo número do «Noticias de Guimarães».

A. A. Magalhães e Silva.

Okay -- Okay -- Okay...

E' uma linda camisa
Tabú, e só custa 22\$50

A' venda na

Casa das Gravatas

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever dos vimaraneses.

Do verbo haver...

Há quem, justificadamente, duvide do êxito e brilhantismo das próximas Festas Gualterianas, dado o passo lesmático com que a comissão das mesmas vem agindo.

— Há coisas que Guimarães já possuiu e preciso é volte a possuir por lhe pertencerem de direito e fazerem falta à sua dignidade e ao seu progresso. Torna-se necessário, para isso, que nos unamos e afinadamente saibamos lutar por elas...

— Há pessoas que se julgam num direito a que não têm direito nenhum...

— Há certas ruas citadinas que precisam ser reparadas por a sua pavimentação se encontrar em muito mau estado.

— Há homens que, pela língua de otro que possuem, pena foi não terem nascido mulheres... de soalheiro.

— Há criaturas que, estultamente, atribuem a si actos ou feitos que outras praticaram ou cometeram.

— Há mentos que, pela sua insolência, estão a todo o momento a pedir zabumba...

— Há pessoas que, erradamente, medem o carácter das outras pelo seu.

— Há outras que, pelo atrevimento de que são dotadas, são dignas de toda a lástima.

— Há quem imagine que a sua pobre insignificância é tida como demonstração de valor positivo...

— Há pessoas que, não obstante serem bem intencionadas e possuírem bom carácter, se deixam ir muitas vezes no embrolho, fazendo causa comum com outras que não têm êsses predicados.

— Há, em Guimarães, uma nôvel instituição beneficente para a qual os vimaraneses devem olhar com carinho: — E' a Casa dos Pobres! Ela é digna do auxilio de todos pelo muito que tem feito e continua fazendo aos desherdados da vida. Que aqueles que o possam fazer, e ainda o não fizeram, imediatamente mandem inscrever o seu nome nos cadernos dos subscritores do benemérito quartel da pobreza.

Balgatour.

Ainda o "Vitória-Leixões,"

A uma Madalena — grande gênio de "petit-lieu"

— Cá está o diabo! — disse de mim para mim ao lêr a crónica desportiva da "Crónica" do Porto, jornal de cultura, crítica, informações, artes, literatura, desporto, reportagem, crónicas, entrevistas e novidades.

Lembrou-me em seguida o nariz e precisei de puxar do lenço para assoá-lo.

A vaidade tem a sua higiene, e cumprindo-se esta à risca, ficar-se-á predisposto a agüentar as incompatibilidades que possam surgir.

Dito e feito. Eivado da vaidadezinha que me adveio de tanta transcrição, ouvi ainda aos meus botões: — o modelo, senhor, não é mau.

Tudo quanto traduza e presente simbolismo, não perde ou sofre com a causticidade que em dose carregada se aplique a quem se, envergando trajas emblemadas, pretendam afastar-se da divisa que francamente abraçaram e escolheram — conspurcando-se na sua qualidade de simbolizadores.

Obrigado, pois, com a cedência de flanco.

De resto, não insulta quem quer.

Enquanto a glória da posteridade se faz demorar, ouça o que é velho e revalho: "as Madalenas não sobem as escadas das casas em que há mulheres honestas".

Do critério que vimos adoptando na defesa do Desporto — Desporto e não tração —, se os de Braga se sentem vingados por os não ter vingado, também nós nos vamos rindo da tremenda "tunda" que os jornais daquela cidade, e especialmente o "Diário do Minho", de 10 do corrente, pregam naquele sr. Aurelino Lima, que ora também arbitrou o desafio "Sporting-Ovarense", onde não faltam as habituais: caça ao homem, incompetência, deslealdades, violência, etc. etc.

L. C.

ESPIGARDÁ

Merkel de canos sobrepostos, quasi nova, vende Umberto Guimarães Pinheiro — Guimarães. (54)

CASA — Alugam-se um segundo e terceiro andares com frentes para a Porta da Vila. Informa Café Oriental. (57)

Diversões para hoje

Futebol

No campo de Benlêveai — às 14 horas — «Sporting Club de Famalicão», grupo de honra, contra «Vitória Sport Club» — reservas. A's 15,30 horas, no mesmo campo — 1.ªs categorias do «Futebol Club de Gaia», contra «Vitória Sport Club», grupo de honra.

Cinemas

A's 9,30 horas da noite, no salão de festas da nossa Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», exhibe-se o grande filme «A Paixão de Joana d'Arc», com artistas de grande valor cinematográfico. — No Teatro Cine-Parque, de Vizela, às 9 horas da noite, a surpreendente super-produção «Fox», denominada «A Revolta das Feras», com os seus principais intérpretes — Loreta Young e Gene Raymond. Um drama emocionante passado num Jardim Zoológico.

EDREDONS

Acabam de chegar, para serem vendidos a prestações semanais com bônus.

Visite a Casa das Gravatas.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Sociedade Martins Sarmento

A festa anual de 9 de Março

Com o brilhantismo dos anos anteriores, teve lugar na benemérita Sociedade Martins Sarmento, na última segunda-feira, a comemoração do seu 54.º aniversário e, bem assim, o do nascimento do egrégio vimezanense dr. Francisco Martins Sarmento.

Festa cheia de encanto e mimo, ela traduz em beleza e amor dos pequeninos que ali vão, todos os anos, buscar o prêmio dos seus estudos, o estímulo significativo e belo que anima o espírito das crianças que a formosa instituição vimezanense, propulsora da instrução popular do Concelho, acarinha nas suas manifestações intelectuais e morais, firmando-se cada vez mais na sua mais alta e magnífica ideia de cumprir a missão para que foi criada.

Pouco depois das treze horas, foram chegando as entidades representativas e convidadas, professorado e crianças das Escolas Primárias, dando-se início à sessão solene, presidindo o sr. Presidente da C. A. da Câmara Municipal, que tinha a secretaria-lo os srs. Administrador do Concelho, Presidente da S. M. S., A. L. de Carvalho e Delegado do Inspector Escolar da Região.

Usando da palavra, o sr. Capitão Mário Cardoso, ilustre Presidente da S. M. S., leu, em silêncio da distinta assistência, um magnífico trabalho seu, cheio de recortes literários, sobre o valor moral e espiritual dos nossos homens de letras, e disse dos propósitos e desejos de todos quantos se encontram à frente da Sociedade, pondo em realce a sua obra e acção adentro da instituição nos últimos anos. Acrescentou que, no ano presente, a Sociedade Martins Sarmento deve marcar mais uma gloriosa etapa na sua vida interna e espiritual, com realização duma sessão solene de homenagem a Gil Vicente, e de Conferências sobre a Vida e Obra do Escritor Raúl Brandão e do Musicógrafo Moreira de Sá, nosso saudoso conterrâneo, em que, possivelmente, devem usar da palavra os srs. dr. Afonso Lopes Vieira e dr. Aarão de Lacerda.

No final da leitura do seu trabalho, perfeita compilação da orientação e acção dos trabalhos dispensados à distinta e sábia Sociedade, ouviu o sr. Capitão Mário Cardoso uma prolongada, bem merecida e calorosa salva de palmas.

O Sr. Presidente do Município, enaltecendo a obra da Instituição Sarmentina, apresentou, em nome da Corporação Municipal, os seus aplausos por o muito que, em prol da instrução popular, a Sociedade tem feito, igualmente tendo palavras de apreço e admiração por todo o professorado e de saudação para as crianças.

Também foi muito aplaudido pela assistência que se associou às palavras de S. Ex.ª.

Seguiu-se o Sr. Inspector Escolar, dizendo do desempenho e acção do Professor, como Mestre e Educador, esclarecendo o critério que o levou a fazer a selecção do aluno que havia de receber o prêmio do seu amor ao estudo, o qual, lhe parece, deve ser seguido no futuro.

Várias crianças, educandas dos Asilos, Colégios e Escolas, recitaram com muita graça algumas poesias apropriadas, que no final foram todas muito aplaudidas. Procedeu-se, então, à distribuição de prémios de livros, pecuniários e diplomas por as crianças, sendo-lhes servido um pequeno lunch.

Antes da sessão solene e durante os seus intervalos, a Orquestra Vimezanense fez-se ouvir com muito agrado em alguns números de boa e excelente execução musical, tendo terminado esta interessante e luzida festa, eram 15 horas, no meio da alegria infantil e do contentamento geral de todas as pessoas que honraram e distinguiram a Sociedade Martins Sarmento com a sua presença, no dia 9 do corrente, comemorando os aniversários da sua fundação e do glorioso sábio Vimezanense — Dr. Francisco Martins Sarmento.

DA CIDADE

Banda dos Bombeiros Voluntários — Para comemorar o 33.º aniversário da sua fundação, realiza esta Banda, no dia 25 do corrente, a sua festa anual, com o seguinte programa:

Pelas 8 horas, uma salva de 21 tiros e arruada pela Banda, executando o hino da sua fundação, da autoria do Prof. Silva Paranhos; às 11 horas, missa na igreja de S. Francisco por alma de todos os componentes falecidos; às 12 horas, as mesmas demonstrações festivas de manhã e sessão solene na sua casa de ensaio, onde usarão da palavra vários oradores; às 20 horas, Banquete de confraternização para 50 talheres, servido na Pensão Commercial, da qual é proprietário o sr. João Araújo.

Para o Banquete estão sendo feitos convites a pessoas de respeitabilidade social que a esta Banda têm dado o melhor do seu esforço.

Entre os convidados conta-se com a presença do ilustre Professor do Conservatório de Música do Porto, sr. José Ferreira das Neves, amigo muito íntimo de António Guise, e consequentemente da Banda dos B. Voluntários.

A esta Banda têm sido feitos vá-

rios convites para abrilhantar festas no corrente ano, para o Norte e Sul do país.

A comissão encarregada da realização das festas do corrente ano, envida os seus esforços para que estas atinjam o maior brilhantismo.

Officinas de S. José — Realiza-se, no próximo dia 19, a festa do Glorioso S. José, Patrono desta casa de caridade. Pela manhã, haverá missa solene cantada e Comunhão Geral dos internados pelos seus queridos benfeitores; à tarde as ex.ªs Madrinhas dos pequeninos internados promoverão um bazar de prendas que será abrilhantado pela banda de música das Oficinas, estando patente ao público o edifício, onde ultimamente se fizeram importantes obras.

Comunhão Colectiva de Desobriga — A Juventude Católica de Guimarães convida todos os rapazes católicos desta cidade para a comunhão colectiva de desobriga, marcada para Domingo, 22 do corrente, na igreja Paroquial das Domínicas, às 9 horas da manhã, e bem assim a assistir ao tríduo preparatório que nessa mesma igreja há-de realizar-se pelas vinte e uma horas dos dias 18, 19 e 20.

Pedido de casamento — Pelo distinto médico vimezanense, sr. dr. Isaias Vieira de Castro, foi pedida em casamento para seu irmão o nosso amigo sr. Adalberto Vieira de Castro, zeloso funcionário dos Correios e Telégrafos de Guimarães, filho do sr. José Joaquim Vieira de Castro e de D. Antónia Freitas Carneiro, já falecida, a sr.ª D. Arlete do Céu Ribeiro Lima, inteligente professora, filha do sr. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima, escrivão de direito, e de D. Dominda Augusta de Carvalho, do Porto.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Ocorrências — Na segunda-feira, à tarde, pouco depois das 13 horas, houve um princípio de incêndio num prédio do Largo da República do Brasil, habitado pelo sr. Alvaro Alves Pinto. Compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários com três viaturas. No local juntou-se uma grande multidão de pessoas, tendo comparecido, também, a P. S. P.

Solenidade das Dóras — Promete atingir a maior imponência a solenidade em honra da Mãe-Dolorosa que, no templo de S. Francisco, se realizará do dia 3 de Abril próximo, sendo orador o rev.º Leonardo de Castro. A missa da V. O. T. de S. Francisco não se poupa a trabalhos para que aquela festa, uma das principais que se realizam em Guimarães, revista o maior brilho possível.

Da ornamentação do formoso templo foram encarregados os nossos prezados amigos e hábeis armadores vimezanenses, srs. Eugénio & Novais e João Augusto Passos.

As Autoridades Cívicas e Eclesiásticas vão ser dirigidos convites para assistirem a esta imponente festividade, que, como dizemos, é das maiores e mais impressionantes que se realizam entre nós.

A orquestra foi confiada ao rev.º Alalio, de Braga.

Prociissão de Passos — No domingo, dia 29 do corrente, realiza-se, nesta cidade, a majestosa Prociissão de Passos, sem dúvida alguma um dos mais imponentes cortejos religiosos que se realizam no País.

A missa da Irmandade dos Santos Passos, a que dignamente preside o nosso prezado amigo sr. José Pinheiro, emprega os seus melhores esforços no sentido de imprimir à Prociissão a maior imponência.

José Teixeira de Carvalho — No templo da V. O. T. de S. Francisco, celebrou-se, na segunda-feira, sufrágios por alma do sr. José Teixeira de Carvalho, antigo mesário da mesma Ordem, recentemente falecido. Ao acto assistiram a mesa Administrativa, instituições de caridade e escolas a cargo da mesma Ordem e muitas pessoas das relações do extinto e de sua família.

Chave encontrada — Pessoa amiga veio trazer-nos uma chave, que encontrou, há dias, numa das ruas da cidade, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Bombeiros Voluntários — Passa no próximo dia 19, mais um aniversário da fundação da Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários, havendo, para solenizar aquela data, uma missa no templo da V. O. T. de S. Francisco, às 11 horas, por alma de todos os componentes falecidos, e as costumadas manifestações de regosijo.

O quartel estará, durante o dia, em exposição.

Cinema-Sonoro — Como havia sido anunciado, realizaram-se, no salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, algumas sessões cinematográficas, com o interessante e apreciado filme «As pupilas do Sr. Reitor» tendo-se registado farta concorrência de espectadores.

Julgamento — Em tribunal colectivo começou na sexta-feira o julgamento de Ablilio Vasconcelos, viúvo, jornalista e Eduardo de Freitas, casado, tecelão, ambos da freguesia de Creixomil, deste concelho, acusados de no dia 15 de Agosto do ano findo, pelas 22 horas, agredirem

voluntariamente, à paulada e à pedrada, José Gomes dos Santos, casado, tanoeiro, da freguesia de Urgez, também deste concelho, causando-lhe ferimentos de que resultou a morte.

Na primeira sessão foram ouvidas várias testemunhas e suspensa a audiência, devido ao adiantado da hora, continuando amanhã o julgamento.

Assuntos militares — Para fins de seu interesse devem apresentar-se sem demora na Administração do Concelho, os soldados que pagaram o serviço militar activo, a saber: Joaquim Baptista, de Vizela; Joaquim de Oliveira, idem; Artur Cardoso, de Ronfe; Daniel Luis d'Oliveira, de Oleiros; Francisco de Carvalho, de S. Clemente de Sande; e José de Almeida, de Nespereira.

Obra de Assistênola — A Comissão Concelhista da Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, forneceu durante o mês de Fevereiro, por intermédio da «Casa dos Pobres» 9 667 sôpas, com o respectivo pão, assim distribuídas:

Table with 2 columns: Family Name and Amount. Includes Fermentões, Oliveira, S. Sebastião, S. Paio, Urgez, Creixomil.

Também fez a distribuição de 60 cobertores que recebeu da Comissão Distrital, os quais foram distribuídos pelas seguintes freguesias: Oliveira, S. Sebastião, S. Paio e Creixomil.

Estes cobertores, conforme determina o Decreto que criou a Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, são recolhidos no dia 15 de Abril próximo, para voltarem a ser distribuídos no próximo inverno.

Além das sôpas fornecidas pela Campanha, a «Casa dos Pobres» também forneceu aos seus pobres inscritos e aos de passagem 8.903 sôpas com pão e 732 pratos.

Notícias Religiosas — Na Capela de Nossa Senhora da Guia, realiza-se, na quinta feira, uma festividade em honra de S. José, constando de bênção solene da Imagem, missa cantada e bênção do SS.º, estando a capela aberta durante todo o dia.

Na Igreja de S. Dâmaso, realiza-se, também, em honra de S. José, promovida pela respectiva irmandade, a festividade anual que constará de missa cantada a vozes e órgão.

Mário Menezes — Este nosso querido amigo recebeu da Mesa da V. O. T. de S. Francisco um penhorante officio de agradecimento pela insistente campanha que vem fazendo, na imprensa, em prol da oficialização das escolas daquela mesma Ordem.

Felicitemo-lo pela justiça que acabam de fazer-lhe.

José Martins Fernandes — Passou na quinta-feira o 1.º aniversário do falecimento deste vimezanense, tendo-se celebrado, por sua alma, na Basílica de S. Pedro, uma missa que teve numerosa assistência.

Espectáculo de declamação — Prosseguem com entusiasmo os ensaios para o espectáculo que o simpático Grupo Dramático Vimezanense realiza no dia 12 de Abril próximo — dia de Páscoa — no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia com a Opereta em um acto «O Modelo da Virgem». Há já pedidos de bilhetes, pelo que se fazem as marcações de lugares.

Festa na A. Vimezanense — O baile que devia realizar-se no dia 18 do corrente, no Salão de Festas da Assembléia Vimezanense, ficou transferido, por motivos imprevisíveis, para o dia 11 de Abril próximo-sábado de aleluia.

Arrematação

(2ª publicação)

No dia 29 de Março, próximo, por doze horas, no lugar da Levaudeira, freguesia de Santo Tirso de Prazins, desta comarca, e nos autos de execução de sentença em que é exequente Manuel Saraiva de Carvalho, solteiro, proprietário, da referida freguesia, e executados Joaquim Mendes Ribeiro e mulher, da mesma freguesia, vão ser postos em praça e entregues a quem maior lance oferecer acima do seu valor, diversos móveis, géneros e viúvo. Pelo presente são citados quaquer credores incertos dos executados para assistirem à arrematação.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1936.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, substituto,

João Aires.

O chefe da 4.ª secção,

Domingos Gouveia Lourenço de Moura.

VENDE-SE a propriedade da Madre-de-Deus, próxima à Capela, sita na freguesia de Azurém, alodial e que se compõe de diversas casas, eido, alpendre, hortas, campos lavrados e avidados com fruteiras, e uma coutada de mato com carvalhos. Recebe propostas o solicitador João Couto. (50)

NOTÍCIAS PESSOAIS

José de Sousa Roriz.

Na próxima quinta feira, dia 19, passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz, a quem, por tal motivo, desde já apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

Dr. Eduardo de Almeida.

Tem estado em Barcelos, em serviço forense, o nosso bom amigo e ilustre advogado, sr. dr. Eduardo de Almeida.

Dr. João Neto

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. dr. João Neto.

Comandante António Garcia

Vimos nesta cidade, o nosso bom amigo e ilustre conterrâneo sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura.

João Formosinho Macias

Já se encontra restabelecido o sr. João Formosinho Macias, digno Secretário de Finanças, neste concelho.

Raúl José Vieira M. Carvalho

Esteve nesta cidade o sr. Raúl José Vieira Mendes de Carvalho, activo propagandista da acreditada Fábrica Cerâmica de Carvalhinhos, do Porto.

António Pimenta

No próximo dia 19 passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e importante industrial sr. António Pimenta, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Antão de Lencastre

Fez anos no passado dia 11 o nosso bom amigo e estimado gerente da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, sr. Antão de Lencastre, a quem igualmente apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Alberto Vieira Braga

Na próxima sexta-feira, dia 20, faz anos o nosso prezado amigo e apreciado escritor sr. Alberto Vieira Braga, os nossos antecipados parabéns.

Coronel Luis Pereira Loureiro

A convalescer de uma enfermidade encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Coronel Luis Pereira Loureiro, a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

Chefe Robalo

Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. José Robalo da Silva, digno Chefe da P. S. P.

Doentes

No Porto continua doente, tendo experimentado algumas melhoras a dedicada esposa do nosso bom amigo e ilustre colaborador sr. dr. Américo Durão. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Tem passado incomodada a sr.ª D. Ana de Sacramento Mendes, hábil modista desta cidade. Desejamos-lhe, também, rápidas melhoras.

FALECIMENTOS

Na sua residência à rua de Santo António, faleceu, em avançada idade, a sr.ª D. Maria Olímpia da Cunha Guimarães, tia do nosso prezado amigo sr. Mário da Cunha Ferreira, estimado empregado bancário.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se, na quarta-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

Faleceu, na freguesia de S. Tiago de Candoso, a sr.ª D. Laura Meireles.

Também faleceu, nas Caldas das Taipas, o proprietário sr. José Antunes Machado, que ali era muito estimado.

Em casa de seu filho, o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa, ao Largo 28 de Maio, faleceu, na quarta-feira, após dolorosos sofrimentos, a sr.ª Maria dos Anjos, que há dias havia sido submetida, no Porto, a uma melindrosa operação. O seu funeral realizou-se, na quarta-feira, à tarde, para o Cemitério Municipal, incorporando-se no préstito fúnebre muitas pessoas das relações da família.

A's famílias doridas os nossos cumprimentos de pesar.

Faleceu no Asilo de S. Paio a irmã Hospitaleira, Maria da Conceição, que há mais de 40 anos ali estava. Contava 88 anos de idade e era natural de Proença-a-Nova.

O seu funeral realizou-se na Igreja da Misericórdia.

Em Vizela faleceu também, a sr.ª D. Maria Pinto de Souza e Castro, irmã do Sr. José Pinto de Souza e Castro e tia dos nossos prezados amigos srs. Dr. Alfredo Pinto e Alberto Pinto, aos quais apresentamos cumprimentos de condolências.

VENDE-SE Máquina Singer, em bom estado. Diz-se na Casa das Gravatas. (62)

Novo Juiz de Direito

Na quinta-feira à tarde tomou posse do lugar de Juiz de Direito da Comarca, o ilustre Magistrado sr. Dr. Artur Augusto de Oliveira Valente, que há alguns anos já aqui exercera as mesmas funções tendo conquistado inúmeras simpatias e deixado saudades.

O sr. Dr. João Aires, ilustre Conservador do Registo Predial e Juiz substituto de posse a S. Ex.ª após a leitura do auto, referindo-se num breve mas elegante discurso ás qualidades que possui o novo Magistrado, ao qual apresentou os cumprimentos de boas vindas. Seguidamente usaram da palavra, prestando homenagem ao novo Juiz de Direito da Comarca, os srs. dr. Francisco Soares, integérrimo Delegado do Procurador da República e dr. João Rocha dos Santos, como representante dos advogados da Comarca. S. Ex.ª o sr. dr. Valente, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, num breve improviso.

Em seguida o auto foi assinado por todos os presentes. Entre a numerosa e selecta assistência lembramos ter visto os srs.:

Dr. João Aires de Azevedo, Dr. Francisco Soares, Dr. Adelino Jorge, Dr. Euripedes de Brito, José Pinheiro, Rodrigo Lobo, Dr. Teles de Abreu, Alberto Costa, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. João Neto, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Artur Couto, Dr. Henrique Cabral, Eduardo Cabral de Menezes, Dr. João de Oliveira Bastos, Dr. Alberto Faria, Dr. Carlos Saraiva, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Dr. Alfredo Peixoto, Conde de Fijó, Dr. Fernando Aires, Serafim José Pereira Rodrigues, Luis Cândido Lopes, Domingos de Moura, Francisco de Faria, Augusto Silva, João de Couto Salgado, João Alves Pimenta, Manoel Bernardino Ferreira, sargento ajudante António Barroso, Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, Camilo Laranjeiro dos Reis, Domingos Duarte, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, José Fernandes Correia, Francisco Raimundo de Sousa Guise, Armando Diniz Dias Corais, Henrique de Oliveira, Eduardo Lemos Mota, Manoel Lopes Martins, Casimiro Martins Fernandes, João Bravo, Augusto José Borges, João Ferreira, Tomaz Rocha dos Santos Júnior, Fortunato Fernandes da Silva, João Saraiva de Carvalho Brandão, José da Silva, Manoel Mendes Corvite, Arlindo Pereira de Freitas, António Eurico Baptista, António Laranjeiro dos Reis, José Alberto Martins, Heitor Guimarães, António Borges Teles, Arnaldo Falcão, Manoel dos Santos, Francisco Teixeira Mendes, Carlos Forte, Pereira Mendes, João da Silva Bastos, Dr. António Crespo e o nosso colega João de Deus Pereira, etc., etc.

O «Notícias de Guimarães» cumprimenta mui respeitosamente o novo e Meritíssimo Juiz da Comarca.

Prédio — Vende-se — na rua da República. Recebe propostas o sr. Albano Pires de Sousa, morador na mesma rua. (35)

Curso de Contabilidade

Guarda-livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, caligrafia, correspondência, escrituração e cálculo comercial, garantindo o aproveitamento. Aceitam-se alunos. Informa-se na redacção. (51)

Bolsa de Mercadorias do Porto

Aos Agricultores

A Comissão de Superintendência da Bolsa de Mercadorias do Porto desejando auxiliar os agricultores na colocação dos seus produtos na Praça do Porto, resolveu proceder à organização de um catálogo, e convidar os produtores a fazerem a sua inscrição na Bolsa de Mercadorias do Porto, para o que apenas necessitam dirigir um simples postal à Secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto — Palácio da Bolsa — Porto, pedindo o envio de um «Boletim de inscrição», o qual é remetido gratuitamente.

Os agricultores que se inscreverem na Bolsa de Mercadorias do Porto serão, de futuro, consultados sobre as mercadorias que produzem, sempre que na Bolsa aparecerem compradores, sendo portanto sumamente vantajoso para todos os produtores fazerem desde já a sua inscrição na Bolsa, a qual não implicando nenhum encargo monetário, pode todavia produzir bons resultados.

Arrendamento

Arrenda-se uma quinta e um engenho de linho, sitos na freguesia de Oleiros, deste concelho. Falar nesta redacção. (22)

Distinção, Beleza e bom tom, adquirem-se com os já célebres produtos NALLY.

A sua vasta colecção encontra-se na CASA DAS GRAVATAS. (48)

DESPORTO Aos Agricultores DO CONCELHO

Vitória, 6. Desportiva Oliveirense, 0 — Um bom triunfo.

Foi este encontro o penúltimo desafio, da 2.ª jornada, que o Vitória S. C. jogou, para Campionato da 2.ª Liga. O primeiro lugar da classificação da Zona B, desde o início, nunca mais deixou de lhe pertencer, como prêmio do seu valor e da sua classe.

O jogo de domingo passado foi francamente bom, tendo por vezes fases de "association", superior, que encantaram a assistência que, satisfeita, aplaudiu com calor e justiça.

A asa direita, com J. Jesus em tarde de inspiração, brilhou a grande altura, tendo este jogador feito uma demonstração do que podem as suas excelentes e vastas qualidades. Foi o melhor jogador em campo, seguido de Zeferino e Ricoca. Clemente, infeliz e muito marcado, pouco pôde fazer. Virgílio lutou, e Bravo foi o elemento de sempre. Lima, magoado, produziu pouco. Laureta bom, na segunda parte evidenciou-se e teve jogadas de valor. A. Augusto e Jaime em tarde de azar.

Os visitantes possuem uma linha avançada mexida e perigosa, um médio-centro a bater bem a bola, e um guarda-redes de razoável classe. Os restantes, apagados. O seu futebol é interessante, rápido, com combinações bem delineadas e agradáveis. Falta-lhes ainda aquele à vontade que o contacto com equipas superiores faz criar.

O jogo

Vitória começa por atacar em forma e a uma abertura de Zeferino a Bravo, este jogador não demora o centro, permitindo a J. Jesus chutar rápido e marcar a primeira bola aos 3 minutos de jogo. Bola ao centro e ataque dos visitantes que a defesa dos locais alivia e dá azo a uma descida às redes dos oliveirenses que concedem corner, que executado, nada resulta. Logo a seguir é marcada contra o Vitória igual penalidade, que também nada resulta. Os alvi-negros tornam-se perigosos pelas suas avançadas rápidas e bem conduzidas, e em poucos passes apresentam-se em frente das redes do adversário, constituindo sempre um pesadão para a defesa contrária. A segunda bola é marcada da seguinte forma: Bravo centra para o meio do terreno, e Clemente e um adversário correm à bola que, tabelando num pé do segundo, toma o caminho das redes, entrando. Vitória, 2; Oliveirense, 0.

O jogo anima e há fases interessantes dum lado e doutro. Dois corners seguidos contra o Vitória, nada resultam. Os visitantes perdem uma ocasião esplêndida de marcar, por chutarem a figura de Ricoca. Este jogador tem tido uma acção valerosa pela atenção com que tem seguido o jogo. Em duas ocasiões, dois falhanços dos backs foram salvos pelo seu cuidado. O encontro é farto em corners e o Vitória sofre 3 seguidos que nada alteram o resultado. O terceiro goal é inteligentemente alcançado por J. Jesus que, aproveitando um passe oportuno de Clemente, aponta ao lado contrário, fora do alcance da guarda redes. Fim da primeira parte.

2.ª parte: De principio o jogo alterna-se num campo e noutro, continuando os locais a disfrutar vantagem pelo seu melhor jogo. Há jogadas de valor que entusiasman e, J. Jesus, causa admiração pelo seu virtuosismo. Tem toques maravilhosos e desmarcações primorosas, nem sempre convenientemente aproveitadas pelo seu avançado-centro. Rodrigues entende-se bem com ele — principalmente nesta parte — e esta asa dá um rendimento esplêndido. A dada altura J. Jesus chuta forte e a bola bate na trave transversal e entra. Vitória, 4; Ovarense, 0. O 5.º goal nasce, pouco depois, dos pés de Clemente que encontra, enfim, as balizas do adversário. Vitória aperta o seu contendor dentro do seu campo. Clemente consegue o 6.º goal por indecisação incompreensível da defesa contrária que, pegada ao terreno, deixa livre os movimentos dos avançados locais. O fim do jogo está a chegar e os visitantes procuram o ponto de honra, ameaçando as redes de Ricoca. Laureta salva, numa intervenção feliz, as redes, e Adélio tem a seguir uma estirada corajosa, arrebatando a bola dos pés de um adversário. O árbitro dá por fim o jogo, no meio da excelente impressão desta defesa arrojada.

O árbitro, M. Araújo, de Viana, teve falhas que não influíram na marcha do jogo, não podendo nós, por isso, deixar de a classificar de boa.

Agora nós, sr. Pinto!

Então pelo que se vê, as minhas referências à sua arbitragem, no encontro Vitória-Varzim, assentaram-lhe como luvá e, pouco afeito a esse luxo, encomendou prosa rija para publicamente me desancar.

Mais uma vez me tenho de ocupar de si, meu grado meu, ocupando nesta colaboração espaço precioso, mais digno de assunto da melhor interesse e utilidade mais flagrante. Mas o sr. saíu-me ao caminho, queixando-se, e homem de caridade não seria, se não cuidasse de lhe dar remédio à sua carcassa avariada, de árbitro de futebol association.

José Alves Pinto, árbitro encartado pela A. F. de Braga, julga arrojado ou atrevimento referir-se aos seus trabalhos de árbitro, quando essas referências não são de molde a elogiá-lo ou a

envidacê-lo. E, então, queixa-se desta forma:

"Almeida Ferreira não só se permitia criticar desfavoravelmente a parte técnica da minha arbitragem, como também com irrisória vezeidade a parte moral."

Não... só... se... permitia...! — E' boa! Bom, temos que pedir-lhe autorização para continuarmos a analisar a sua carta.

— Dá-me licença, sr. encartado? Uma pergunta: — O sr. sabe o que é moral?

A sua arbitragem nesse jogo, seguiu aquela conduta que um juiz severo e consciencioso, escudado nas leis, seu escravo fiel, sabe distribuir sem que dê lugar a dúvidas ou a injustiças? Essa conduta, afirmo-lhe!, não foi seguida.

Desde que o jogo se iniciou, o sr. permitiu que o desafio corresse à margem da lei, deixando de assinalar deslocações, cargas, fouts, que não podem ser encaradas por descuido seu, tão perto de si elas muitas vezes se desenvolveram e repetiram. O Vitória foi sempre beneficiado, até que o seu desejo preconcebido, a tal ideia fixa, foi abertamente desmascarada, quando brindou o grupo da casa com o penalty. Como não sortisse o efeito desejado, manda-o repetir sem acausa que lhe desse origem — tome bem nota — num atropelo feroz às leis e regulamentos. Essa decisão foi tão brutal que o público redobrou de protestos, já farto de tanto descaro e atrevimento. E até ao fim da primeira parte e na segunda, essa norma foi sempre seguida, embora se notasse um intuito de falsarce.

Será isto moral, sr. Pinto? Era para fazer isso, que o sr. tanto interesse mostrava — como depois vim a saber — em arbitrar esse encontro? Mau serviço fez e péssimo serviço preston ao Vitória. Quando a "lenha", do campo de Beulheval se ia desfazendo, mercê dos seus recentes triunfos nos desafios da 2.ª Liga, é o sr. Alves Pinto, com a sua "moral", o causador duma nova fama desprestigiada e intolerante: — o Vitória ganhar com o auxílio dos árbitros.

Com licença, sr. árbitro, vamos prosseguir: A certa altura, diz o seguinte: "Não foi — como diz — o meu trabalho que lhe sugeriu este conceito mas sim qualquer outra razão." Tem razão! Aonde foi que lhe isso, ó seu Pinto? O sr. encartado sabe ler letra cursiva? Era ainda o que faltava a um árbitro oficial, não saber ler!

Fez-me matutar essa afirmação. Que diário seria o que me sugeriu tal conceito? Até à hora do desafio eu não sabia quem era o árbitro indicado! Espere: seria o coiro que trazia vestido?... as suas gâmbias?... ou as suas botas? Não, seu árbitro, não altere o que eu escrevi. O que sugeriu o meu conceito foi a sua nefasta arbitragem, o parcialismo e o horror de asneiras que praticou. Foi isto mesmo também que sugeriu os protestos com que o público o alvejou constantemente.

Continuemos: O encontro, foi prejudicado pela arbitragem e o prejuízo que daí adveio, foi irremediavelmente dividido — como dizíamos na nossa crítica — porque, um desafio mal dirigido, tem conseqüente influência na marcha de jogo. O jogo deixado correr, sem eficaz e oportuna intervenção do juiz, em reprimir as faltas praticadas, perde em beleza e simpatia, tornando-se aborrecido e insuportável. Um árbitro, que parcialmente corte as esperanças a um dos teams, faz com que este se retraia do jogo, e 11 homens sômente a jogar, não é espectáculo que se ature muito tempo.

Diz a seguir "... que isso dá lugar à incompetência, nanja eu, que o contrarie. O conhecer-se é virtude que muitas pessoas não possuem. Para findar: a resposta já vai longa demais, e a cêra está pelos olhos da cara e o entêrro é de terceira, e, para sempre fique certo: — Aqui neste canto do "Notícias", enquanto eu colaborei sob a amável complacência do seu director, serei implacável na conduta que a mim próprio me obriguei, de não permitir, que a verdade seja adulterada seja por quem for, no intuito de que aos olhos do público seja desafiada enganosa e atrevida pesporrência de nulidades balofas e aventureiras. Sanear o meio, não deixar acalantar sonhos de valor sem igual, quando a realidade nos aponta a mediania relativa. Evitar por esta conduta, que os desaires sofridos, não tenham efeitos catastróficos e façam ruir de vez, o que tanto custou a criar e desenvolver. E será isto má língua, ó seu Pinto? — E por outra vez não ofereça assim, à minha baqueta dura, a pele frágil da sua "moral", duvidosa. E para futuro, o seu caso não mais me interessa, e só admiro, que a tabela da A. F. de Braga, uniforme pela mesma importância, todos os árbitros e todas as arbitragens.

Almeida Ferreira.

O «VITÓRIA SPORT CLUB» em LEIXÕES

COMBOIO ESPECIAL

Em prosseguimento do Campeonato da II Liga, e para apuramento do Campeão de Zona, desloca-se, no

Adubos simples e compostos, batata de semente, não comprem sem consultar o Agente da Sociedade Adubos Norte, L.^{da}

Para a cultura da Batata — Niphokalium «B» Concentrado.

Para entrega imediata

João de Freitas Torres Brandão.

R. de S. Damao, 65

GUIMARÃIS

próximo domingo, 22 do corrente, a Matosinhos-Leça, o valoroso agrupamento local «Vitória Sport Club», que ali vai defrontar-se com o forte team «Leixões Sport Club».

Consequindo a Direcção do grupo vimaranense um comboio especial, ao preço económico de Esc. 10\$00, ida e volta, com regresso a esta cidade às 19 horas precisas, de esperar é que todos os desportistas vimaranenses acompanhem com entusiasmo o seu grupo, correspondendo assim aos esforços da digna Direcção de V. S. C., pois, com toda a boa-vontade que a anima, procura ir ao encontro dos que desejam acompanhá-lo mais de perto nos seus triunfos.

VENDEM-SE as quintas de Feijão e Souto de Ribas, sitas na freguesia de Corvite, do Concelho de Guimarães.

Tem boa casa de senhorio, terrenos de cultura e de mato. (49) Trata o solicitador Augusto Silva.

Pela Câmara

Sessões de 12 de Março:

A C. A. deliberou: Conceder o subsídio de 700\$00 à Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Sêlho, para reparação de caminhos de que trata o seu officio de 3 de Fevereiro findo; vender em hasta pública, alguns metros de terreno, sito na entrada da Avenida Cândido Reis desta cidade, resolvendo anunciar a venda, logo que eteja assinada a escritura da compra do mesmo, feita ao sr. João Rodrigues Loureiro e esposa; autorizar o pagamento de 500\$00, 2.ª prestação do subsídio concedido para reparações de caminhos, às Juntas de Freguesia de Santa Eufêmia de Prazins e S. Salvador do Souto, em sessão de 3 de Outubro do ano findo; assalariar José Miranda Júnior, para desempenhar o cargo de official de diligências do Tribunal, das Execuções Fiscaes Administrativas, com o salário de 10\$00 diários descontados os emolumentos que receber;

chamar a atenção do sr. Administrador do Concelho, para que a policia exerça rigorosa fiscalização, especialmente sobre os artigos do Código de Posturas que proíbem o lançamento para a via pública da lixo, detritos, papeis, águas sujas, etc., e qualquer objectos que possam sujar a via pública, principalmente detritos provenientes de descargas de carros; autorizar o pagamento de 500\$00 à sr.ª D. Maria Augusta de Queiróz, como complemento de indemnização que lhe foi estabelecida pela aquisição de umas casas já demolidas no terreno destinado à Avenida dos Combatentes; indelmizar o sr. António d'Assunção Pires, do lugar da Careta, freguesia de S. Salvador do Souto, com a importância de 1.200\$00 pela cedência que fez à Câmara de 2.062 metros quadrados de terreno e 687 metros cúbicos de brita e pedra aplicada na estrada de Santo Estêvão de Briteiros a S. Salvador do Souto. Autorizar diversos pagamentos.

Tomou conhecimento do balanço do cofre, apresentado pelo respectivo tesoureiro Municipal, relativo ao dia 11 de Março, acusando os seguintes saldos: Em dinheiro, 233.414\$32. Pagamentos effectuados, 19.781\$35. Total, 253.195\$67.

Passa-se por motivos de partilhas, um estabelecimento de ferragens, bem situado, com larga clientela em junto e retalho. Bom emprego de capital. R. de St.º António, 83, 85 e 85 A. (61)

VENDEM-SE

Duas quintas na freguesia de S. Martinho de Sande. Pagam 18 carros de medidas. São alodias, terrenos juntos, bons bravios e água, e também podem ser vendidas separadamente. Tratar com o advogado Dr. Fernando Aires. (41)

CASA para habitação, bem situada, precisa-se. Nesta redacção se informa. (60)

Briteiros, 10.

Maria Rosa de Oliveira, casada, do lugar do Outeiro, desta freguesia, tendo um filho prêso, na cadeia de Guimarães, pronunciado por alguns dos inúmeros roubos por elle praticados, e isto apesar dos seus 19 para 20 anos, obedecendo, não sabemos a que doutrinas ou ensinamentos, apanhara um rato vivo, que matara, extraindo-lhe o sangue para misturar com vinho, que deveria oferecer ao filho, para o que o visitaria, no pretérito sábado, na dita cadeia de Guimarães, pois—dizia—este remédio... seria o bastante para o filho perder o vício de roubar. Porém, como o rato que apanhara fôsse pequeno e, por isso, não desse o sangue suficiente para a mistura, resolveu adiar essa visita, «sine-die» até que pudesse apanhar outro rato de maior corpulência e sangria. Pelo visto, o rapazinho, pôsto que ficasse sem a visita-materna desta vez, não ficaria sem ingerir o medicamento... que a mãe, na primeira ocasião, tencionava administrar-lhe.

Ao que chega a estupidez crassa do povo!

E' costume, nesta terra, precisamente no dia em que se transpõe o meado da Quaresma, ou seja no dia de «Serra-a-Valhas», ir um grupo de rapazes munido de latas velhas, campainhas e canelheiros, etc., a altas horas da noite, para a porta das mulhersinhãs mais idosas da freguesia, fazendo um barulho ensurdecedor e infernal, falando em voz alta e disfarçada, para não serem conhecidos, e servindo-se, para isso, de funis velhos, campainhas de grafonolas antigas, etc., pronunciando, mais ou menos perto da porta de cada uma, e com a voz disfarçada por meio dos ditos instrumentos adequados, o nome delas, além de outras frases, talvez algo injuriosas, servindo-se, para isso, como é natural, da velhice indefesa, que lhes deveria merecer todo o carinho, admiração e respeito, deixando-a passar os seus últimos dias satisfatoriamente socegada, como merecia e seria para desejar.

Além disso, tal barulho ensurdecedor, não só não é próprio da hora adiantada da noite a que se leva a efeito, como, e sobretudo, da época ou quadra em que estamos.

Também é costume, nesta terra e na Semana Santa, o mesmo, ou outro grupo de rapazes, ir, de noite, também para mais ou menos perto da porta dos por elle visados, e, quando lhe parece que um ou outro paroquiano ainda se não confessou, com a voz disfarçada, como no primeiro caso, e também no meio de um barulho ensurdecedor, pronunciar, visando-o, o nome dele e outras frases, sempre injuriosas, entre as quais destacamos a seguinte: «Alma perdida, vai-te confessar, que está a Semana Santa a acabar. Ora, isto é dito por meio de instrumentos adequados ao disfarce da voz, como acima dizemos, e no meio de tal vozeria e barulho, que deixa a impressão de que o inferno se abriu de

par em par e de que essas vozes são pronunciadas, não por anjos celestes, de que nada possuem, mas por anjos infernaes, possuidos de espirito satânico.

Tudo isto, além de deshumano, desmoralizador e impróprio do século XX, pode acarretar grandes desordens. E, por isso, chamamos, daqui, a atenção das Autoridades para o caso, e como o caso require.

Tem acontecido de irmos algumas vezes à Estação dos Correios e Telégrafos, de Caldas das Taipas, para ali emitirmos vales, e ser-nos dito, ali mesmo, pela respectiva chefe, que não pode dar satisfação ao nosso desejo, em virtude da caderneta adequada se encontrar em Guimarães para ser conferida — isto ás terças e sextas-feiras, ou seja logo dois dias por semana, e o que causa ao público grande transtorno, atendendo a que a caderneta em questão parte dali para Guimarães, nas terças e sextas-feiras, de manhã cedo — segundo nos informam —, e de onde só volta nesses dias à noite, privando, assim, todo o público desse serviço, dois dias por semana, na estação das Taipas, e o que muitas vezes traz grandes transtornos para os interesses e vida desse público.

Achávamos que deveria haver impressos próprios para essa revisão, evitando, assim, o envio dessas cadernetas e a privação do público de tais serviços ou, então, que a dita caderneta poderia ser revista e conferida em Guimarães nesses dois dias, da parte de manhã, visto Guimarães ficar a pouca distância das Taipas, e, da parte de tarde desses mesmos dias, estar já nesta última estação, para serviço de emissão de vales.

O pior ainda é que constou-nos hoje, que fóra hoje mesmo ali, à estação das Taipas, um homenzinho para a Póvoa de Varzim, e não o pôde fazer por ser hoje terça-feira. Como, porém, isto lhe causasse grande transtorno, visto, talvez, ser de longe ou por qualquer outro motivo, perguntou — segundo dizem — à respectiva chefe, se o poderia enviar de Guimarães, onde, para o efeito, se propunha ir; mas esta — segundo também nos informaram — disse-lhe que sim, mas só depois das três horas da tarde. Ora o homenzinho, perante isto, que se deu ás primeiras horas da manhã, ou seja pouco depois da abertura da estação, não podendo perder tanto tempo, foi-se embora, prometendo vir ali amanhã fazê-lo.

— O tempo continua chuvoso e, sobretudo, frigidíssimo.

S. Torcato, 11.

No domingo passado, foi esta estância e o majestoso templo do milagroso S. Torcato muito visitados por forasteiros que vieram trazer as suas promessas. Após a visita à linda capelinha da água do nosso milagroso S. Torcato e bem assim um rico e maravilhoso altar a-fim de ali ser colocada a imagem do Santo Padroeiro.

— Como é do conhecimento público, está já há bastante tempo concluída a construção da linda capelinha da água do nosso milagroso S. Torcato e bem assim um rico e maravilhoso altar a-fim de ali ser colocada a imagem do Santo Padroeiro.

— Consta-nos que o ilustre benfeitor desta estância, nosso amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, mandou proceder ao estudo e orçamentar a construção do futuro parque ou lago deste Santuário, que brevemente principiará a sua construção.

E' mais um importante melhoramento levado a efeito em S. Torcato, que muito honra o nome do digno Juiz da Imandade de S. Torcato.

Os nossos parabéns por tam optima iniciativa.

— Procedente de Lourêdo, Póvoa de Lanhoso, visitou os seus amigos nesta estância, o nosso amigo sr. António de Freitas Perdigão, proprietário desta freguesia.

— No pretérito domingo, deu-nos a honra da sua visita a esta estância, aonde veio cumprimentar sua familia e ver as suas propriedades, o importante proprietário de Gondomar sr. Joaquim Marques Guimarães.

— Nesta e noutras freguesias limítrofes estão quasi concluídas as podas, a-pesar do péssimo tempo se ter oposto a este delicado trabalho, graças ao esforço e boa vontade dos lavradores que são dignos da máxima consideração.

— Nesta região vão principiar brevemente os lavradores a sementeira da batata, que como dos anos transactos costuma ser em grande escala.

— Na quarta-feira passada, esteve nesta estância, em estudo da construção do futuro parque, o nosso ilustre amigo sr. Capitão Duarte Gusmão de Sousa Fraga.

Muito folgamos com a presença do nosso ilustre amigo, aqui.

— Nesta e noutras freguesias próximas, grassa com intensidade a epidemia da gripe. Casas há em que estão todas as pessoas atacadas desta moléstia.

— A luz electrica nesta estância e na Corredoura tem funcionado com toda a regularidade.

Por este motivo felicitamos o digno concessionário.



Agente TABÚ é a

CASA DAS GRAVATAS — Guimarães